



Funcionários do 5º Centro, nos Barris, colocaram aviso sobre suspensão da 1ª dose



●● Vacinamos 18 mil pessoas com a primeira dose. Estamos concluindo o público de 57 anos ou mais" Bruno Reis

Prefeito de Salvador, sobre campanha de vacinação

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redabahia.com.br

O relógio marcava 5h45 quando a operadora de telemarketing Rosilda Santana, 52, saiu de casa, no bairro da Mata Escura, ontem, para ir ao posto de saúde do Cabula VI. Ela estava em busca da primeira dose da vacina contra o novo coronavírus, e passou também pelas unidades da Engomadeira e do Campo da Pólvora antes de perceber que as doses acabaram em todos os locais.

Diabética, Rosilda tem pressa em se imunizar porque faz parte do grupo de risco e também porque já teve a covid-19. “Eu tive a doença e foi grave, fiquei internada do dia 28 de janeiro até o dia 26 de fevereiro. Preciso tomar logo essa vacina. Não consegui fazer isso na semana passada e estava tentando tomar hoje, mas vou voltar para casa”, disse, na saída do posto do Campo da Pólvora.

Desde a segunda-feira (24), a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS) informou por meio de comunicados e da imprensa que a aplicação da primeira dose estava suspensa na capital até a chegada de novos lotes. Mesmo assim, ontem, muita gente compareceu às unidades de saúde em busca do imunizante.

A dona de casa Donata Santos, 56, foi ao 5º Centro de Saúde Clementino Fraga, nos Barris, durante a manhã, em busca da primeira dose. Na entrada do posto foi informada por uma funcionária que a aplicação foi interrompida por falta de vacina. Donata perguntou se ainda havia imunizante em alguma outra unidade e ficou frustrada com a resposta.

“Moro aqui perto, então, vim tomar a vacina. Pensei que estivessem aplicando a



Mesmo com o aviso de suspensão, Rosilda Santana, 52, saiu de casa antes das 6h em busca de vacina

Desavisados da vacinação

Mesmo após anúncio de suspensão, teve procura de 1ª dose em Salvador

primeira dose, mas vou ter que voltar para casa e esperar. Pelo menos, não estou com sintomas”, contou. Ela será a primeira pessoa da família a se imunizar, quando a vacinação for retomada.

Funcionários dos postos contaram que o movimento de pessoas atrás da primeira dose foi intenso no início da manhã, mas que não houve tumulto, como contou uma delas, que pediu para não ser identificada. “A maioria das pessoas entendeu que a gen-

te não está aplicando a primeira dose simplesmente porque não tem e foram embora. Depois, com o passar do tempo, a procura foi diminuindo”, disse.

O prefeito Bruno Reis comentou sobre a demora do envio de novas remessas pelo Ministério da Saúde na apresentação do balanço da vacinação, em evento virtual, na anteontem. Ele afirmou que os lotes não estão sendo enviados dentro da normalidade.

“Fizemos um esforço grande no sábado e vacinamos 18 mil pessoas com a primeira dose. Estamos concluindo todo o público de 57 anos ou mais, além das categorias profissionais. Toda quinta, sexta ou sábado chegam vacinas, mas infelizmente na semana passada não chegou. A previsão era chegar hoje [segunda-feira, 24] no final do dia, estamos aguardando a confirmação e quantitativo”, disse.

Ontem, a Secretaria da

Saúde do Estado da Bahia (Sesab) confirmou que a Bahia deverá receber hoje mais de 300 mil doses de Oxford/AstraZeneca.

Em Feira de Santana, Lauro de Freitas, Camaçari e Jequié o estoque para a primeira dose também já esgotou. São ao menos 15 cidades baianas nessa situação (veja na página 13 desta edição).

Em Salvador, as unidades de saúde e os drive-thrus estão aplicando apenas a segunda injeção de Oxford/AstraZeneca e CoronaVac para quem está com prazo agendado até a sexta, 28.

COMPRA DE VACINAS

Na noite de ontem, o governador Rui Costa disse em live que foram protocolados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Supremo Tribunal Federal (STF), na sexta, 21, os últimos documentos da vacina Sputnik V. Um recente estudo argentino apontou que o imunizante russo é altamente eficaz contra a variante brasileira do vírus.

“Assinamos um contrato, os estados do Nordeste, de 37 milhões de vacinas. A Bahia comprou 10 milhões. Já era para terem chegado 7 milhões. Dessas, a Bahia fica com 30%, o que daria 2 milhões de vacinas. No nosso contrato, a Rússia tem de fornecer todas as vacinas até final de julho. Então, a gente poderia ter 5 milhões de baianos imunizados com primeira e segunda doses”.

Questionado sobre o motivo de não ter comprado de outras farmacêuticas, Rui respondeu que é “porque não tem”. “Esse ano foi aprovada uma lei [pelo STF] que permite que os estados comprem e nós compramos. Tive reunião com a Pfizer, a Johnson, tentamos a China. Nós governadores tentamos vários fabricantes e todos não tinham mais para vender. Alguns só tinham para entregar no final do ano”.